

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**A CULTURA MATERIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA**

**Jordana Andrade Cativo<sup>1</sup>**

**Prof<sup>a</sup> orientadora: Clarice Bianchezzi<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo faz menção ao uso da cultura material no ensino de História dando especial destaque a cerâmica Amazônica do passado e presente, sendo assim, foi proposto, primeiramente, explicitar os conceitos de cultura material e patrimônio cultural visando estabelecer a relação dos vestígios cerâmicos arqueológicos com a história local. Entendendo que a cultura material, por meio dos artefatos, é um rico instrumento de aprendizagem na construção do conhecimento histórico, nesse sentido, as cerâmicas amazônicas podem propiciar compreensões históricas da cultura e identidade local presentes em técnicas, tradições e costumes dos povos ceramistas. Assim, contextualizando tais objetos, temos um auxílio para o ensino de história. Também apresentamos neste trabalho uma sugestão de atividade para o ensino de História que articule a cultura material com a cerâmica, numa clara relação do passado e presente (mudanças e permanências) dando assim a possibilidade para o aluno entrar em novos caminhos a fim de perceber que a compreensão e aprendizagem histórica também é feita através dos artefatos que são construídos e utilizados no cotidiano, tanto no passado como no presente.

**Palavra chaves:** cultura material, ensino de história, cerâmica amazônica.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História do Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

<sup>2</sup> Professora do curso de História do Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

## INTRODUÇÃO

Os objetos culturais são moldados pelas manifestações materiais e imateriais desenvolvidas pelos sujeitos que nos antecederam. Neles contêm objetos e estruturas que oferecem valores históricos, culturais e artísticos, bens que representam as fontes culturais de uma sociedade ou de um grupo. Diante disso surgiu o interesse em discutir o tema A cultura material no ensino de História, pois ao trabalharmos questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar, estaremos proporcionando elementos para a construção do conhecimento e da valorização e preservação dos bens culturais.

Assim buscamos neste artigo valorizar o patrimônio cultural de Parintins nas aulas de história a partir da cerâmica pré-colonial da Amazônia e da produção das ceramistas da comunidade de São Tomé do Mocambo, trazendo a cultura material no ensino de história dando especial destaque a cerâmica Amazônica no passado e presente.

Sendo que os objetos cerâmicos tiveram um lugar de destaque em muitas culturas e civilizações devido aos diversos usos que tais sociedades faziam dos mesmos na vida social, religiosa e cotidiana.

Os saberes das técnicas básicas de fabricação da cerâmica atravessaram ao longo do tempo de forma que nos dias atuais podemos indicar traços destes presentes na produção de cerâmica da comunidade São Tomé do Mocambo, em que tais mulheres sabem qual o tipo de argila coletar, quais misturas fazer para chegar a um produto resistente, de beleza e fácil manuseio.

Diante desta realidade temos a possibilidade de valorizar os aspectos da cultura material presente em nosso cotidiano, oriundas em elementos também da cultura material de antepassados amazônicos, relacionando os costumes e hábitos do passado e presente, através da cultura material.

Trabalhar com tais objetos pode ser uma boa oportunidade de criarmos situações de identificar elementos históricos de cultura e identidade local, presentes em técnicas, tradições, costumes e usos da cultura material dos povos amazônicos, como por exemplo, o conhecimento das técnicas que são empregadas na confecção dos objetos de argilas tanto no passado como no presente.

No entanto para melhor compreensão do tema apresentamos inicialmente os conceitos de cultura material e patrimônio cultural visando estabelecer a relação dos artefatos com a 'própria história local. Após apresentamos uma sugestão de atividade para ensino de História que articule cultura material e a cultura ceramista amazônica do passado e presente.

## **1. CULTURA MATERIAL E ENSINO**

A diferença na relação social das gerações com os objetos criados e produzidos pelos seres humanos fez com que houvesse uma reflexão a respeito da cultura material, em virtude disto o conceito de cultura material foi moldado pelas modificações das ciências humanas, pois o seu rico material de estudo revelava diferentes tipos de fontes históricas, mais, porém somente partir do século XIX com o surgimento de novas ciências que as variedades materiais produzidas pelos seres humanos tornaram-se objetos de estudos.

Diante desse contexto os historiadores perceberam que a cultura material estava relacionada com a finalidade ou sentido que os objetos têm para cada sociedade, ou seja, a importância e influência que estes exercem na definição da identidade cultural de uma sociedade, que ULPIANO MENESES destaca:

Por cultura material poderíamos entender aquele segmento do meio físico que é socialmente apropriado pelo homem. Por apropriação social convém pressupor que o homem intervém, modela, dá forma a elementos do meio físico, segundo propósitos e normas culturais. Essa, portanto, não é aleatória, casual, individual, mas se alinha conforme padrões, entre os quais se incluem os objetivos e projetos. Assim, o conceito pode abranger artefatos, estruturas, modificações de paisagem, como coisas animadas (uma sebe, um animal doméstico), e, também, o próprio corpo, na medida que ele é passível desse tipo de manipulação (deformações, mutilações, sinalações) ou ainda os seus arranjos espaciais (um desfile, militar, uma cerimônia litúrgica). (MENESES, 1983 p.112)

Nesta percepção a cultura material demonstra uma relação entre a natureza e o ser humano, sendo assim, os estudos realizados por diferentes áreas apontam que a mesma não se restringe somente aos objetos produzidos pelos seres humanos, mais também pelas formas, técnicas em que estes são produzidos, trazendo consigo a habilidade das pessoas em criar, manipular e usufruir os bens que a natureza oferece.

Diante do exposto destaca-se atenção à cultura material por parte da historiografia que, volta seu olhar para o cotidiano das pessoas buscando encontrar caminhos para a interpretação Histórica, e esta busca determina aos historiadores a fazer uma análise não somente dos artefatos mais também do processo de confecção dos mesmos. Ainda como destaca ULPIANO MENESES:

Para analisar (...) a cultura material, é preciso situa-la como suporte material, físico, imediatamente concreto, da produção e reprodução da vida social. Conforme esse enquadramento, os artefatos – que constituem (...) o principal contingente da cultura material – têm que ser considerados sob duplo aspecto: como produtos e como vetores de relações sociais. De um lado, eles são o resultado de certas formas específicas e historicamente determináveis de organização dos homens em sociedade (e este nível de realidade está em grande parte presente, como informação, na própria materialidade do artefato). De outro lado, eles canalizam e dão condições a que se produzam e efetivem, em certas direções, as relações sociais (MENESES, 1983 p.112-113).

Entretanto o essencial é tentar entender o que esses artefatos significam para a sociedade que o produziu. Kátia Abud chama atenção que essa dupla dimensão de análise confere ao ensino de História no espaço escolar a possibilidade de abranger diferentes aspectos políticos, socioeconômicos e culturais das sociedades, pois através de suas características físicas e químicas dos artefatos podemos saber como era o processo e técnicas de fabricação, os sinais de uso, a especificidade do saber-fazer envolvido e também sobre a divisão de trabalho e assim por diante (ABUD, 2010, p.112).

No entanto ABUD (2010) diz que o estudo da cultura material pressupõe não apenas a investigação exaustiva do artefato (produto), os desdobramentos ocorridos até a sua concepção (projeto e processo), mas também a possibilidade de estudar as mudanças e permanências de sua apropriação social na História. Isto pode ser feito através da utilização da cultura material no

ensino de História, que traz uma enorme variedade de frentes de estudos onde o professor pode construir junto com os alunos uma interatividade com os objetos inseridos no seu cotidiano para que os mesmos possam perceber que:

(...) documento histórico é suporte de informação. (...) qualquer objeto pode funcionar como documento (...). Se ao invés de usar uma caneta para escrever, lhe são colocadas questões sobre o que seus atributos informam relativamente à sua matéria-prima e respectivo processamento, a tecnologia e condições sociais de fabricação, forma, função, significado, etc. este objeto utilitário está sendo empregado como documento. (MENESES apud ABUD,2010, p.115)

Então por meio do estudo da cultura material o professor tem a possibilidade de construir a consciência histórica com seus alunos, fazendo com que os mesmos sejam capazes de interpretar os artefatos que estão ao seu redor, os possibilitando de ter uma interpretação ampla onde não possam buscar somente a aparência destes objetos mais também o caráter histórico, identitário, social, econômico, ambiental relacionado com ele no seu contexto de produção e uso. Sendo assim Abud destaca que “o estudo da cultura material no ensino de História sai da marginalização, (...) deixa de ser utilizado apenas para ilustrar um momento histórico discutido ou referendar um documento que já foi escrito (...) (ABUD, 2010, p.116)”.

## **2. PATRIMÔNIO CULTURAL**

Quando nos perguntamos o que é patrimônio é comum às pessoas pensarem que o mesmo se restrinja as edificações, aos monumentos e objetos de artes, há conjuntos de bens que pertencem a uma determinada pessoa, herança. No entanto também podemos conceitua-lo como conjunto de bens que são passados de gerações a gerações, ou melhor, definindo:

Patrimônio engloba bens materiais e imateriais referentes as identidades, a ação e a memória dos diferentes grupos da sociedade humana, manifestos por meio de distintas formas de expressão; criações científicas, artísticas e tecnológicas; objetos, documentos, edificações, paisagens culturais, conjuntos urbanos, sítios históricos e arqueológicos. (PELEGRINI, 2009, p.24)

Então diante do exposto patrimônio não vem ser tudo aquilo que a sociedade determina ser significativa para o presente ou o que foi importante no passado, não somente o belo, o grandioso, mais também o simples, o cotidiano. Assim podemos dizer que patrimônio cultural de uma nação, região e comunidade trata-se da soma das expressões materiais, religiosas e ambientais que os formam.

A partir da classificação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, também usada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, patrimônio cultural estaria dividido em: *Histórico, Cultural e Ambiental*, como apresentamos a seguir cada categoria:

**a) Patrimônio Histórico:** É o conjunto de bens que contam a história de uma geração através de sua arquitetura, vestes, acessórios, mobílias, utensílios, armas, ferramentas, meios de transportes, obras de arte, documentos (UNESCO).

**b) Patrimônio Cultural:** É o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que contam a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais, festas. Bens resultantes do processo de sobrevivência humana (PELEGRINI, 2009, p.25).

**c) Patrimônio Ambiental:** É a inter-relação do homem com seus semelhantes e tudo o que o envolve, como o meio ambiente, fauna, flora, ar, minerais, rios, oceanos, manguezais, e tudo o que eles contêm. Esses elementos estão em contato com o homem, e acabam interagindo, e até mesmo interferindo no seu cotidiano (UNESCO).

Entretanto como podemos perceber o Patrimônio cultural se divide em três tipos de sítios patrimoniais, e os bens que complementam esses sítios também se dividem em bens materiais (ou tangíveis) e imateriais (ou intangíveis) que segundo a definição do IPHAN são:

**a) Patrimônio Material:** Um conjunto de bens culturais como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Podemos dizer que patrimônio material são os aspectos mais concretos da vida humana, e que fornecem informações sobre as pessoas. Cultura material é o mesmo que objeto ou artefato (IPHAN, 2017).

**b) Patrimônio Imaterial:** Patrimônio Cultural Imaterial são práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidos de geração em geração e constantemente recriados pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2017).

## 2.1 AÇÕES EDUCATIVAS EM PATRIMÔNIO

Em 1983, aconteceu o 1º Seminário de Uso Educacional de Museus e Monumentos históricos realizados pelo Museu Imperial de Petrópolis RJ, na ocasião foi introduzida ao Brasil pela Primeira vez a expressão Educação Patrimonial que tinha sua proposta metodológica voltada para as ações educativas de valorização e preservações do patrimônio cultural, inspirando-se no trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra sob a designação de *Heritage Education*, a partir desse momento multiplicaram-se as ações educativas voltadas para a preservação patrimonial.

A maior preocupação, porém, que se consolidou ao longo do tempo, foi de que as ações educativas devem ter seu foco direcionado às dimensões da vida das pessoas ou comunidade, ou seja, elas devem fazer sentido a ponto de serem percebidos no cotidiano das mesmas. Como destaca Freire:

É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local. Ação transformadora dos sujeitos no mundo, e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações – modelo designado por Paulo Freire como “educação bancária” (FREIRE, 1970 apud IPHAN).

Importante destacar que devemos pensar em ações educativas em patrimônio para além de algo pontual ou fragmentado, ou até mesmo a ideia de “ensinar” determinada comunidade a fazer a leitura do mundo que os rodeia, pois os sujeitos leem o mundo que os rodeia, a partir de suas próprias experiências e compreensão de mundo.

O IPHAN considera ainda que:

[...] os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (IPHAN, 2014 p.19)

Levar em consideração as pessoas, suas comunidades e saberes, as relações que estabelecem com patrimônios é um dos principais itens para que seja possível desenvolver ações em educação patrimonial com coerência e qualidade.

## 2.2 CERÂMICA ARQUEOLÓGICA AMAZÔNICA

As cerâmicas pré-coloniais arqueológicas ajudam a contar a história da Amazônia trazendo consigo evidências das ocupações existentes na região a milênios de anos, e a diversidade de técnicas utilizadas pelos povos para elaboração e decoração das mesmas.

As mesmas foram, ao longo de anos de estudos, inseridas em tradições que estão relacionadas com culturas e línguas dos povos que habitaram a Amazônia no passado distante (NEVES, 2006):

**Tradição Pocó:** São sítios registrados na calha do rio Amazonas no período anterior as grandes aldeias mais ou menos por volta de 3.000 anos e as cerâmicas que são encontradas no mesmo tem características decorativas em comum com as que foram encontradas na Colômbia, e a população que as produziram são originadas do norte do continente que ocuparam a Amazônia mais ou menos 2.300 anos (NEVES, 2006).



**Tradição Policroma:** São caracterizadas pela decoração pintada em vermelho, cor-de-vinho, laranja ou preto sobre uma base branca, são decoradas também com modelado, incisão, excisão, e por conter algumas semelhanças com outras cerâmicas ela recebe denominações diferentes em algumas regiões (NEVES,2006). É a grande tradição ceramista da bacia Amazônica.

Eram usadas para enterramentos secundários em urnas antropomorfas; de artefatos de cerâmicas onde estão incluídas estatuetas, rodela de fuso, colheres, bancos, tangas e suportes de painéis. Os sítios mais famosos associados a esta tradição são os da fase Marajoara (PRONAPA, 1976).

**Tradição inciso e ponteadada:** São cerâmicas bem sofisticadas que incluem formas complexas e técnicas de produção como a pintura e o modelado, e que podem ser encontradas nos objetos tapajônicos conhecidos como vasos de cariatídes e de gargalo e também na região de Parintins com a cerâmica Konduri onde são feitos através do modelamento contendo motivos antropomorfos e zoológicos como pássaros, morcegos, répteis e mamíferos, sendo que a diferença entre as duas e que as cerâmicas produzidas pelos Konduri são maiores que os tapajônicos, outro ponto importante na diferença entre elas e que nas cerâmicas tapajônicas é comum encontrar estatuetas antropomorfas com aspecto bastante natural onde se percebe os detalhes da pintura corporal, uso de joias e os diferentes penteados. (NEVES, 2006) e os locais em que essas cerâmicas são encontradas de acordo com (GOMES, 2002) são: Tapajós (Itaituba, Aveiro, Santarém – PA).

**Tradição Hachurada Zonada:** É a mais antiga tradição ceramista da Bacia Amazônica. Contém engobo vermelho e escovado, largas linhas incisadas, isoladas ou definindo zonas de fino hachurado (traços paralelos ou cruzados que dão o efeito de sombreado). Inclui cachimbos tubulares. Os locais onde estas cerâmicas ocorrem são: Pará, Amazonas, Rondônia, Acre, Mato Grosso, Oriximiná e Alenquer (PRONAPA, 1976).

**Tradição Borda Incisa ou Barrancóide da Amazônia:** Estas cerâmicas são caracterizadas por motivos incisados sobre as largas bordas horizontais das vasilhas. Inclui também engobo vermelho e escovado. Dos artefatos de cerâmicas participam raras estatuetas, cachimbos tubulares, batoques auriculares e labiais e cachimbos planos, e os locais onde estas cerâmicas

aparecem são: Manaus, Iranduba (sítios Açatuba, Hatahara, Lago Grande, correspondendo em todos esses estratos mais antigos, não necessariamente com terra preta), Tefé, Borba, Silves- AM. (PRONAPA, 1976)

**Tradição Tupiguarani:** É uma tradição cultural caracterizada, principalmente, por cerâmica policroma (vermelho e /ou preto sobre engobo branco e/ou vermelho), corrugada e escovada, por enterramentos secundários em urnas, machados de pedra polida e pelo uso de tembetás (PRONAPA, 1976).

### 2.3 CERÂMICA AMAZÔNICA ATUAL

Uns dos exemplos do saber-fazer deixadas pelos povos que viviam na região Amazônica são as cerâmicas produzidas na atualidade, para tal usamos o exemplo das mulheres da comunidade de São Tomé do Mocambo, que fica, aproximadamente, a 60 km da sede do município de Parintins-AM, via fluvial.

Como mostra a descrição de um vídeo documentário, onde Dona Maria Ozete, junto com a amiga Neiva, ambas moradoras da comunidade citada, explicam o processo que usam para fabricação de vasilhas de cerâmica nos dias de hoje:

O primeiro passo é colocar o barro em um recipiente misturando o mesmo com uma substância chamado caripé, ela ressalta ainda que está substância não pode faltar nessa mistura, pois é ela que dá a consistência precisa no barro que se transformam na argila que vai ser utilizada para o preparo de qualquer tipo de vasilha.



**Imagem 1:** Caripé pó para a mistura do barro.

**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz



**Imagem 2:** Barro (argila) depois de misturado ao caripé.

**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz

Após o preparo dos barros é feito o trabalho manual de modelagem das panelas, e para confeccionar as mesmas elas utilizam alguns materiais tais como: a fita métrica que serve para medir a altura, largura e o comprimento, a faca que serve não somente para cortar mais também para puxar e ir remodelando o barro, o compasso que serve para tirar as medidas para o tamanho exato que querem as vasilhas, o pauzinho que serve para puxar o barro e ir modelando o formato das mesmas.



**Imagem 3:** Compasso um dos instrumentos utilizados para modelar as panelas.

**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz

Depois de passado todo esse processo já com a vasilha no formato adequado elas utilizam lixas de polimento para fazer a primeira parte do acabamento. Sendo que o primeiro passo é utilizar a lixa grossa para tirar a parte mais espessa da cerâmica, em seguida elas usam a lixa fina para deixar um acabamento mais liso na peça para ficar mais charmosa.



**Imagem 4:** vasilhas polidas com lixas.  
**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz



**Imagem 5:** lixas usadas para fazer o primeiro acabamento.  
**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz

Depois de polir as peças elas usam outro material chamado de curí que vem ser um tipo de argila nas cores amarela e laranja que serve para deixar a peça com aspecto liso, usam também pedras de seixo para dar brilho nas peças, elas relatam que depois ter passado as pedras elas ainda esfregam sacolas plásticas nas vasilhas para ficarem mais brilhantes.



**Imagem 6:** Curí tipo de barro (argila) nas cores amarela e laranja.  
**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz



**Imagem 7:** Pedras de seixo para o polimento.  
**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz

Após as vasilhas já estarem prontas levam ao fogo para fazer a queima, porém depois ter feito à queima das peças elas usam outro material chamado resina de jutecica que é passado por dentro das vasilhas para dar firmeza e brilho final nas panelas.



**Imagem 8:** Vasilhas levadas ao forno para fazer a queima.

**Fonte:** Imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz



**Imagem 9:** Resina de Juteica.

**Fonte:** imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz

O resultado final do trabalho é maravilhoso, depois de ter feito isso estão prontas para o comércio.



Vasilhas de cerâmicas produzidas na comunidade São Tomé do Mocambo, município de Parintins-AM. **Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2017.

Por fim dona Maria faz uma ressalva que antes de preparar a alimentação nas panelas de barro tem que ferver um pouco de água e colocar dentro da mesma para retirar o cheiro que fica da jutecica. E ainda diz que essas panelas podem ser levadas tanto ao fogo ou forno.

### **2.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE A PARTIR DA CULTURA MATERIAL**

Como sugestão de atividade apresento um roteiro com questões que possibilitam a construção para análise de documentos materiais, desde a suas etapas de confecção (projeto, processo e produto).

Esta análise proposta no quadro abaixo é bastante ampla e deve ser adaptada ao ano/série que vai estar envolvida na atividade, por meio desta o professor vai poder analisar desde objetos simples de uso do cotidiano na contemporaneidade, até artefatos museológicos de diversos tipos. Diante do exposto busquei fazer um roteiro de como professor irá trabalhar em sala de aula essa temática.

Primeiramente, o professor deverá separar os objetos a serem trabalhados, em seguida deve fazer uma pequena explicação sobre o que vem ser cultura material afim que os alunos possam compreender que a mesma é um legado material deixado por cada sociedade, que os objetos produzidos pelos seres humanos trazem consigo um contexto específico de determinada época, povo e cultura.



Depois de ter feito isso o professor deve apresentar aos alunos os objetos aqui sugeridos: um pedaço de cerâmica pré-colonial e um pedaço de cerâmica atual, em seguida deve entregar aos alunos a folha com as questões para análise dos objetos, a fim de proporcionar a construção do conhecimento histórico.

Após os alunos terem respondido as questões sobre os objetos apresentados, o professor deve pedir aos mesmos que escrevam ou falem sobre o que aprenderam a partir da descrição que fizeram, seguindo perguntas norteadoras.

1- Coisas que descobri pelo olhar?

2- Coisas que precisam ser pesquisadas?



Olhando para o objeto, responda as seguintes questões:	Olhando para o objeto, responda as seguintes questões:
<p style="text-align: center;"><b>Cerâmica atual</b></p>  <p><b>Imagem 1:</b> Vasilhas de cerâmica produzidas na Comunidade de São Tomé do Mocambo, Município de Parintins-AM. <b>Fonte:</b> imagem cedida por Cleusiane Costa Cruz</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cerâmica Pré-Colonial</b></p>  <p><b>Imagem 2:</b> Cerâmica pré-colonial encontrada no sítio arqueológico da Comunidade do Macurani. <b>Fonte:</b> imagem cedida por Edilena Azedo</p>
<b>1.Quanto as características físicas</b>	<b>1.Quanto as características físicas</b>
Qual é a cor?	Qual é a cor?
Tem cheiro? Qual?	Tem cheiro? Qual?
Qual é o tamanho?	Qual o tamanho que você imagina que teria esta peça?
Do que é feito?	Do que é feito?
É um material natural ou fabricado?	É um material natural ou fabricado?
<b>2.Quanto à construção</b>	<b>2.Quanto à construção</b>
Como foi feito?	Como foi feito?
Foi feito a mão ou a máquina?	Foi feito a mão ou a máquina?
Foi feito em moldes ou peças?	Foi feito em moldes ou peças?
<b>3.Quanto à função/utilização</b>	<b>3.Quanto à função/utilização</b>
Para que foi feito?	Para que foi feito?
Como o objeto foi ou é usado?	Como ou para que você imagina que esse objeto era usado?
<b>4.Quanto ao design</b>	<b>4.Quanto ao design</b>
Está bem projetado?	Está bem projetado?
É decorado? Como foi feita a decoração da borda?	É decorado? Como foi feita a decoração da borda?

Você gosta da aparência do objeto?	Você gosta da aparência do objeto?
Outras pessoas gostariam da forma e do desenho desse objeto?	Outras pessoas gostariam da forma e do desenho desse objeto?
<b>5.Quanto ao valor</b>	<b>5.Quanto ao valor</b>
Quanto vale?	Quanto vale?
Para as pessoas que o fizeram?	Para as pessoas que o fizeram?
Para as pessoas que o utilizam ou utilizaram?	Para as pessoas que o utilizaram?
Para as pessoas que o possuem ou possuíram?	Para as pessoas que o possuem ou possuíram?
Para você?	Para você?
Para o comércio?	Para o comércio?
<b>6.Quanto à sociedade que o produziu</b>	<b>6.Quanto à sociedade que o produziu</b>
Quem o produziu?	Quem o produziu?
Foi feita por homens ou mulheres?	Foi feita por homens ou mulheres?
Quem o utilizou?	Quem você imagina que a utilizou?
Quando?	Quando?
Onde?	Onde?
Este objeto é encontrado em outras sociedades?	Este objeto é encontrado em outras sociedades?

Ao analisar os pedaços de cerâmicas podemos perceber que as mesmas contêm aspectos semelhantes nas técnicas de fabricação: são feitas de barro (argila), confeccionadas manualmente, possuem valor cultural e histórico, além disso, como foram ressaltadas ao longo deste artigo as técnicas de fabricação utilizadas pelos povos ceramistas estão muito presentes ainda no saber fazer destas mulheres da comunidade de São Tomé do Mocambo.

Ressaltamos que existem itens listados na atividade que precisam ser pesquisados, pois no caso da cerâmica pré-colonial são importantes às perguntas de quem as produzia se eram as mulheres ou os homens? Como utilizavam as peças? Isso porque dependendo dos povos, do tempo histórico cada um tinha seu costume, seus objetos e sua maneira de usá-las no cotidiano, nos rituais, etc. E a pesquisa auxilia na construção do conhecimento sobre a diversidade histórica de culturas na Amazônia, além de ser um instrumento de auxílio no ensino de História.



## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Os objetos cerâmicos tiveram um papel importante em diferentes culturas e civilizações, onde exerciam funções diversas nas sociedades. Então buscar compreender, através de uma análise comparativa, a fabricação destes objetos cerâmicos nas aulas de História nos permite a aproximação destas culturas e entendê-las a partir do ponto de vista do saber fazer dos povos ceramistas, que desenvolveram técnicas de fabricação e decoração, que fazem com que as cerâmicas sejam identificadas e diferenciadas.

Através do uso da cultura material nas aulas de história resulta em grandes possibilidades de construção do conhecimento histórico com os alunos, permitindo que entrem em caminhos diferentes, levando-os a perceber que a compreensão e aprendizagem histórica também são feita através dos artefatos que são construídos e utilizados no cotidiano relacionando passado e presente na sala de aula.

Com a análise de elementos da cultura material o professor pode oportunizar um aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento histórico em um determinado contexto por influência das fontes da cultura material: as cerâmicas pré-colonial e cerâmica atuais, além de oportunizar uma discussão necessária em Parintins sobre o que compõem os patrimônios históricos culturais que formam a identidade local e regional.

Conclui-se que a introdução de aulas que valorizem a cultura material local abre possibilidades de ensino, debate, comparação de hipóteses sobre os objetos no passado, idéias que podem contribuir para uma formação histórica crítica e questionadora, por meio do desenvolvimento das práticas de observação, pesquisa, registro e interpretação, além de valorizar elementos da cultura material do patrimônio cultural de Parintins, muitas vezes relegado ao esquecimento ou devido valorização no processo ensino aprendizagem em história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena Pinto; BETANCOURT, Carla James. (org) **Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN: Ministério da Cultura, 2016.

BASTOS, Solange. **Na rota dos Arqueólogos da Amazônia: 13 mil anos de selva habitada**. Família Bastos Editora, 2015.

BRASIL. **Decreto nº3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm)

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **A docência em História: reflexões e propostas para ações**. Erechim: Edelbra, 2013. <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 20/05/2017.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas*. In: **IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**, Ouro Preto/MG, 2009. Anais, vol.2, tomo 1. Brasília: IPHAN.

NEVES, Eduardo Góes, 1996. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2006.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S (org). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

## IMAGENS

CRUZ, Cleusiane Costa. **Imagens cedidas arquivo particular**. 2017.

CATIVO, Jordana Andrade. **Imagens arquivo particular**. 2017.

AZEDO, Edilena. **Imagens arquivo particular**. 2017.

## DOCUMENTÁRIO

Documentário foi produzido por Marciene Simas Soares que reside na comunidade de São Tomé no Mocambo.